



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

### **A História do Santo Lourenço**

O papel dos diáconos na primitiva Igreja era de suma importância, comparável em muito àquele que hoje desempenham os Cardeais da Cúria. Havia sete que ajudavam em tudo o Romano Pontífice, especialmente na celebração dos divinos mistérios.

O **Arce-diago** ou primeiro dos diáconos era a personagem mais importante, logo abaixo do Papa, administrava os bens da Igreja. Tudo que é temporal dependia dele; dirigia a construção dos cemitérios, recebia as esmolas e conservava os arquivos. Dele dependiam em grande parte todo o clero romano, os confessores da fé, as viúvas, os órfãos e os pobres. Prevendo-se que viria a ocupar este cargo, olhava-se para ele já como imediato sucessor do pontífice reinante do “seu papa”, como dizem as inscrições. Referindo-se aos costumes da Igreja Romana do século III, diz Eulógio de Alexandria que o Arce-diago subia ao trono pontifício em virtude dum costume inveterado e que ordena-lo sacerdote antes da sua eleição, seria tirar-lhe todas as possibilidades de ele chegar ao pontificado supremo.

*Este era o cargo que em Roma ocupava, em meados do século III, **S. Lourenço**, espanhol, natural de Huesca. O martírio*



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

*impediu-lhe chegar ao papado, mas deu-lhe outra glória maior, a de testemunha sangrenta em favor da fé de cristo.*

O Papa Sisto II tinha sido morto, com quatro dos seus diáconos, no dia 6 de Agosto do ano de 258, reinando Valeriano. Estava precisamente a celebrar os sagrados ritos no cemitério de Calisto.

A tradição representa-nos S. Lourenço, a conversar com o seu pontífice nos últimos momentos: “Para onde segues, pai sem o teu filho? Para onde, ó sacerdote, sem o teu diácono?” - “Filho meu, respondeu o Papa, não julgues que te abandono. Maiores são os combates que te esperam. Não chores. A separação será só de três dias”.

Os promotores do martírio de S Lourenço conhecemo-los exactamente pelos escritores dos séculos IV e V, que parecem inspirar-se, mais que numas actas escritas, na tradição oral. Se houve actas escritas, devem-se ter perdido antes do século IV, pois Santo Agostinho e S. Máximo de Turim apelam só para a tradição. Mas esta tradição é segura, não distando nem um século do martírio. Santo Ambrósio foi o primeiro a escrever, no livro dos Ofícios, sobre o martírio de S. Lourenço. Depois temos o testemunho seguro do imortal



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

Prudêncio. Anterior aos sermões de Santo Agostinho e de S. Máximo.

“Lourenço, diz este poeta, era o primeiro dos sete varões que se aproximavam do altar do Pontífice; grande no grau levetico e mais nobre que os seus companheiros. Tinha as chaves das coisas sagradas; presidia ao arcano das coisas celestiais e, governando como fiel depositário, distribui as coisas de Deus”

Três dias depois do martírio do papa, foi chamado à presença do perfeito Cornélius Saecularis, para entregar os livros de contas e o dinheiro que a Igreja possuía. Com previsão, tinha-o ele distribuído todo entre os pobres da comunidade cristã. Por isso, respondeu ao Perfeito: “Manda-me vir amanhã e dar-te-ei tudo o que a Igreja possui de rico”

No dia seguinte apresenta-se de novo S. Lourenço e diz: “Vem comigo contemplar as riquezas que te apresento. Os pórticos estão cheios de vasos de ouro; os talentos dispostos ordenadamente brilham junto às paredes. Há estojos maravilhosos; há jóias de beleza admirável”. E apontava para o exército de coxos, cegos, crianças, pobres e doentes, que alimentava a Igreja romana. Fazia Lourenço como Cornélia ao mostrar ao povo os seus filhos, dizendo; “ Estes são os meus



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

tesouros “. A resposta do Santo. Cheia de fé de caridade e de fina ironia encheu de indignação o Prefeito; “ Pagarás a fraude com a morte. Morrerás a fogo, em cima duma grelha “.

la-se cumprir a promessa do seu Pontífice. Seguí-lo-ia ao fim de três dias, depois de maiores e mais longas provas. Na verdade, “estendido no assador de ferro, como diz Prudêncio, o seu rosto brilhava com beleza celestial e envolvia-o um fulgor louro. Parecia o legislador antigo, ao descer dos cumes do Sinai, ou Estevão. O Primeiro Mártir, quando, entre a chuvada de pedras, via a claridade de Deus. O odor da sua carne assada enchia a atmosfera; as chamas cravavam na carne o seu agulhão pungente, mas outro fogo maior neutralizava-lhe o efeito devastador. Um fogo eterno e divino, Cristo, o fogo verdadeiro, que ilumina os justos e abrasa os pecadores”

A atitude heróica do mártir, no meio do fogo das grelhas, é uma das páginas mais gloriosas da primitiva Igreja cristã “Já está cozido deste lado diz ele ao verdugo, dá-lhe volta e come”.



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

No fim, esquece-se o mártir de si mesmo, dos seus verdugos, e dirige uma oração a Deus pela Igreja. Prudêncio interpretou de maneira grandiosa aqueles momentos: "Ó Cristo, Deus único e verdadeiro; ó esplendor, ó Filho, ó Criador do céu e da terra e fundador destas muralhas. Tu que puseste o ceptro de Roma nos cumes da pujança, e decretaste que o mundo todo obedecesse à toga de Quirino..., tem compaixão, ó Cristo, dos teus romanos; faz que seja cristã a cidade por cujo ministério tu semeaste nas outras a salutar crença. Quando os membros rejeitam a superstição, não permaneça ímpia a cabeça; faz-se Rómulo cristão, seja crente. Fuja Júpiter adúltero e triunfante a espada de Paulo".

Meio século mais tarde, cumpriram-se os últimos desejos de S. Lourenço. O sucessor de Rómulo e Remo convertiam-se ao Cristianismo e a Cruz de Cristo começava a reinar sobre o cume do Capitólio. O Império abraçava o Cristianismo e o sangue dos mártires, os seus corpos despedaçados, repartiam-se pelo Orbe inteiro como relíquias e tesouros preciosíssimos. A semente do Evangelho frutificava pujante e prolífera, com a regadora fecunda de tanto sangue inocente, derramado nos campos , nas ruas, nos circos e nas estradas.



“ O Sol ilumina o dia... “

“ A Lua ilumina a noite ... “

“ As crianças são a luz das nossas vidas ! “

Roma cristã venera o hispano Lourenço com a mesma veneração e respeito com que honra os seus primeiros Apóstolos. Depois de S. Pedro e S. Paulo, a festa de S. Lourenço foi a maior da antiga liturgia romana.

*O que foi S. Estêvão em Jerusalém, isso mesmo foi S. Lourenço em Roma.*